



CORTE.

Um anno. 14\$000
Seis mezes 7\$000
Tres mezes 3\$500

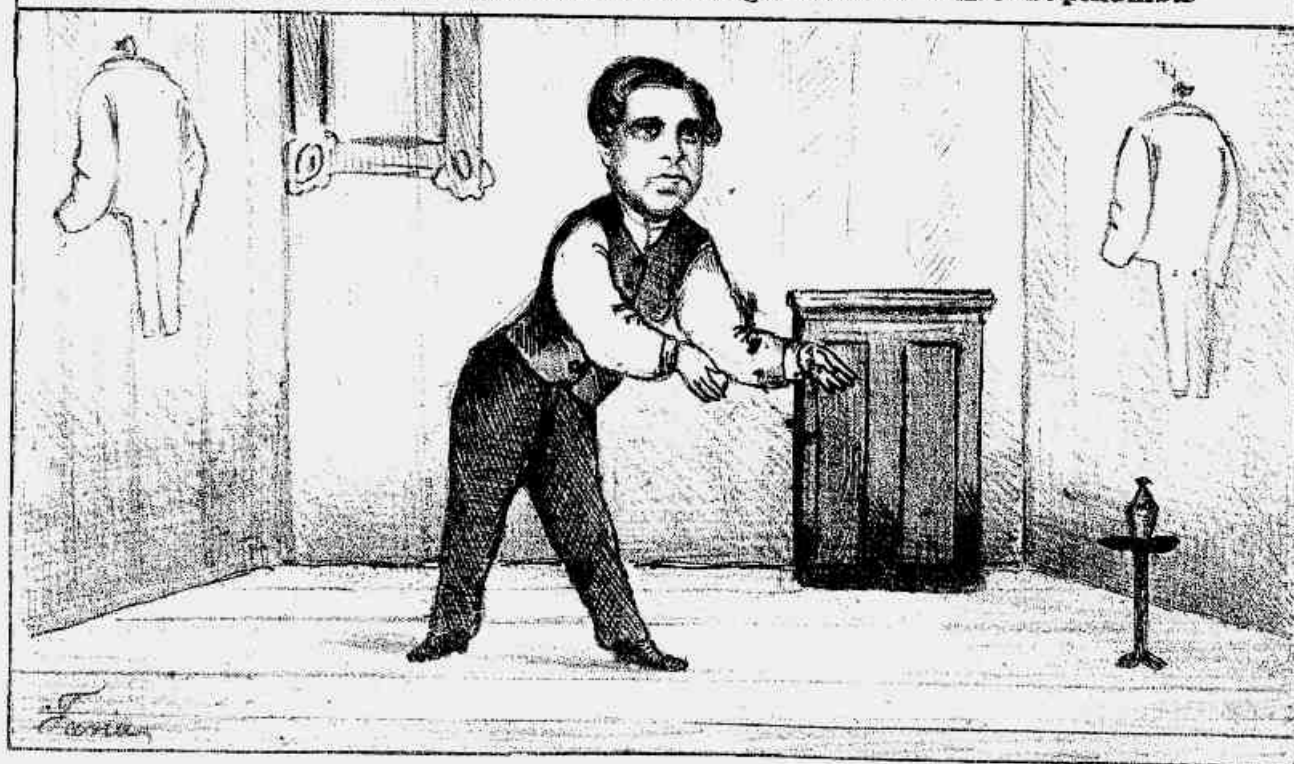
N.20.

ANNO I.

PROVINCIAS.

Um anno. 14\$000
Seis mezes 7\$000
Avulso 300 rs.

Proprietarios e redactores, Mathias de O. Borges Filho e J. M. C. Tupinambá.



Duas casacas, ambas tão bellas, em qual agarrarei? Eu mesmo não sei!.. Damnada politica, a que me expões!..

A PACOTILHA

Carta do tio Ignacio das Mercês ao seu amigo Tiberio.

III.



MIGO TIBERIO. — São tão rápidas e tão frequentes as commoções porque está passando o paiz, que não posso por mais tempo guardar silencio !

Talvez me tenhas dispensado o epitheto de ingrato por não ter respondido ás tuas cartas. Tens razão !

Nas melancolicas circumstancias, em que se tem collocado o nosso paiz, não apparece uma só idéa que possa confortar os nossos espiritos ! Nem o prestigio da autoridade, nem a posição superior dos partidos, têm podido suffocar o grito desordenado das facções, para conciliar os brasileiros tão fatalmente divididos, e fazer parar o carro revolucionario que em seu rodar vai esmagando os homens e os principios !...

Só a Divina Providencia, que tanto tem velado os destinos do Brasil, poderá impedir essa marcha impetuosa que tantos males nos tem causado.

E a quem devemos tudo isto, meu Tiberio ?

Recorrei ás paginas da historia, e ahí encontrareis a resposta !...

O Brasil, meu Tiberio, tornando-se independente, e já tão respeitado pelas nações do mundo, pondo-se no caminho da prosperidade e do engrandecimento, não se tem podido livrar desses individuos nimamente ambiciosos de mando e de poder, e tão fanaticamente imbuidos de principios de liberdade ; porém dessa liberdade que já temos sido testemunhas !...

Nem as lições da historia, nem os exemplos visinhos, têm podido enganar a esses homens ! Ainda hoje realisão idéas que tarde ou cedo nos abysmarão !

De todos os angulos do imperio repercente o grito de desespero e de indignação ! Na Bahia procede se o recrutamento forçado e escandaloso, em Pernambuco, etc.

A guarda nacional cada vez mais coagida !

Invade-se a propriedade do cidadão, arranca-se-o do seio de sua familia, e com todo o abuso de lei atira-se á uma masmorra immunda até á hora da partida para a campanha !

E no entanto recusou se um ou mais corpos de voluntarios da Bahia que montava á 3.000 homens !

— Malvadez meu Tiberio !

A' todas as nações cultas do mundo parecerá um absurdo o dizer-se isto ; porém são verdadeas !

A opinião publica, meu Tiberio, é a base principal da existencia de todos os governos, e é incrível que o povo, ou a sua parte mais sã, indignado como se acha, não faça baquear o governo que se atira á vereda do arbitrio e da prostituição ! Governos que por tantas vezes têm feito correr á jorros o sangue nacional, que despedaça a constituição, e que agracia a corrupção e o crime !

Não penses, meu Tiberio, que estou condemnando este ou aquelle ministerio, não ! A marcha que todos elles têm levado tem sido sempre sem força e sem energia.

Ninguém deixará de louvar toda a administração que sabe compenetrar-se de seus deveres, e conter devidamente todas as facções que tentem dominar e abafar o espirito nacional.

O paiz todo se abala ! Elle vê desaparecer cada vez mais o socego de que gosava, vê morrer sua industria, principal fonte de sua riqueza, e treme !

E não temos para quem appellar, meu Tiberio, porque já não ha mais crenças ! Os homens politicos estão completamente corrompidos, os governos sem o menor vislumbre de energia, despedaçando a nossa constituição e agraciando a corrupção !

Só nos resta appellar para o monarcha, meu Tiberio ; porém, essa mesma autoridade parece já pesar para alguém no Brasil, para alguém que aspira o seu mando supremo !...

Vivemos completamente iludidos, meu Tiberio ; no Brasil trata-se mas é de formar um governo republicano, um dominio feroz e sanguinolento para ser alçado sobre as ruinas do throno imperial !

E' necessario estar-se cego, não se ter presenciado as phases politicas e sociaes da nossa historia, esquecer-se completamente do nosso passado tão proximo, para desconhecer-se isso !

E... basta por hoje, meu Tiberio.

Na carta seguinte te communicarei o que por cá entre nós houver de melhor. Nessa sim, temos cousinhas gordas ! Serei noticioso e não critico.

Teu velho amigo.

Tio IGNACIO DAS MARCES.

P. S. — Foi arrebatado pelas expressões de tuas ultimas cartinhas que me resolvi a escrever estas hyperboles, por isso desculpa-me. — Ignacio.

AS REALIZAS DO GYMNASIO.

A cada um segundo o seu talento, á cada um conforme a sua capacidade — eis duas maximas do saint-simonismo que encerrão verdades de quilate subido.

A *Pacotilha* dos recessos do coração tributa uma óblata de acatamento aos artistas do Gymnasio.

Do abatimento em que ia a arte, da lethargia que lhe enroupava o espirito, o Gymnasio arranhou vida e seiva, e o *Anjo da Meia noite*, vinte e tantas vezes applaudido, é documento do que acabamos de dizer.

Começa-se de erguer uma estrella : alto seu rumo, alto seu brilho, altos seus reflexos. E' ella o sant'elmo da arte, o phanal do bello, o bello concebendo-se magno e iriante.

Bons ventos te soprem o barco, ó Gymnasio, placido se mostre o mar, placida a derrota e boa viagem !

M. M-on.

MEU RESPEITAVEL TIO.

E' com o mais profundo respeito que pela primeira vez vou tributar-lhe os meus honrosos cumprimentos. Encarregado por meu legitimo irmão—Braz d'Annunciada—da ardua missão de que elle se incumbio, não posso furtar-me ao imperioso dever de satisfazer, tanto quanto fôr possível, aos compromissos a que elle se impoz.

Na ausencia quasi absoluta de vistas photographicas, com que possa digna e brilhantemente enriquecer a já maravilhosa galeria de minha adorada prima D. *Pacotilha*, procurarei fazer um rapido esboço daquellas que o meu illustrado irmão está colleccionando escrupulosamente para offertar-lhe. Entreguei-me desde os mais verdes annos ás escabrosidades de uma profissão bem pouco semelhante á do mano ; porque enquanto elle se extasia diante de uma infinita variedade de vistas que sua arte lhe ministra, eu quasi succumbo ao peso de uma grande e prosaica tesoura com que dia e noite talho carapuças de

todas as bitolas e côres ; e por isso não me será possível prehencher satisfactoriamente a vaga intermitente do mano Braz.

Mas seja como fôr, já está lançado o dado, e forçoso me é transpôr o — Rutácon.

Começarei, meu tio, pelo que se chama politica—porque realmente não é essa a que eu aprendi nos livros ceremonias do seculo passado. Enfim como o progresso caminha com o tempo, bem pôde ser que aquillo que em outras eras tinha o nome de immoralidade, tenha hoje o nome de politica, porque é isso o que eu tenho visto e ouvido na grande escola temporaria.

Mas deixando de parte estas incidencias, que pouco interessão ao caso, desejava somente que me dissessem—qual é actualmente a politica dominante ? E' verdade que de 1862 para cá tem havido uma mistura de grellos tal, de tantas côres, que não sei se excedem ás 7 do Arco-iris. Cá por mim sou inimigo pronunciado dos remendos de diferentes padrões : Ou liberal, ou conservador ; amarello, ou vermelho ; porque só assim, meu tio, teremos uma politica definida ; do contrario viveremos envolvidos no tenebroso manto do calos antes do — Fiat. Tenho ouvido dizer, meu tio, que a situação é liberal ; mas não posso prescrutar a razão de semelhante credulidade. E se é uma verdade o que dizem, eu não posso suffocar o meu resentimento diante das recentes nomeações de membros do conselho de estado e da presidencia do banco do Brasil, as quaes recahirão integralmente em sectarios legitimos das idéas conservadoras.

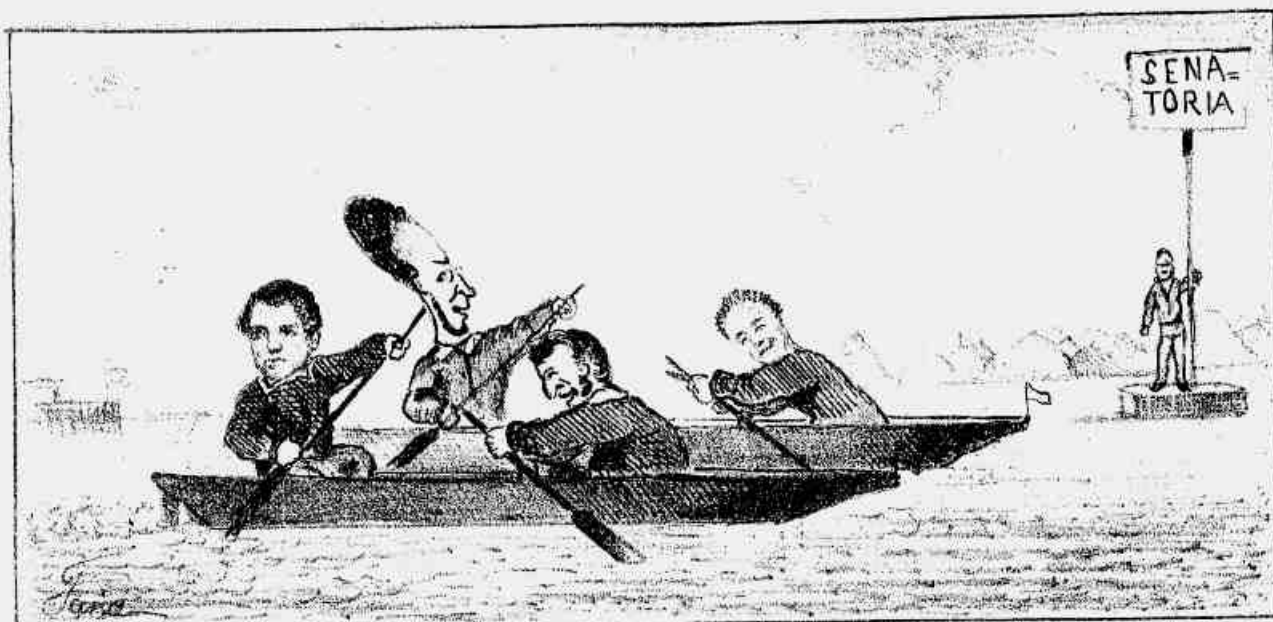
Se é liberal o governo, qual o grande e poderoso motivo de privar dessa graça aos seus dignos correligionarios ? Se não é mysterio é um segredo que não posso advinhar.

Não sou da politica dominante, porque a que aprendi foi nos livros do seculo XVIII, e não me sei haver senão com a cartilha do padre Antonio Pereira, de gloriosa memoria ; e ajudado de uma profissão independente vou tallando carapuças a torto e a direito, quer para os pilotos da fragata do Estado, quer para as principaes repartições de que tenho de fallar mais livremente ; e só deixarei de o fazer, se aceitarem uma proposta de fornecimento de carapuças para o exercito e esquadra ; pois só assim deixarei este desgraçado officio, que para deixar alguma cousa é preciso crear mil inimigos.

FIBRONIO TATAGIBA.

Um coração de moça em um peito de velha.

D. Derothéa era uma solteirona de sessenta annos, rica e bonita. Dissemos bonita porque S. Exa. trajava a ultima moda : era um mostrador da casa do Bernardo da Cunha.



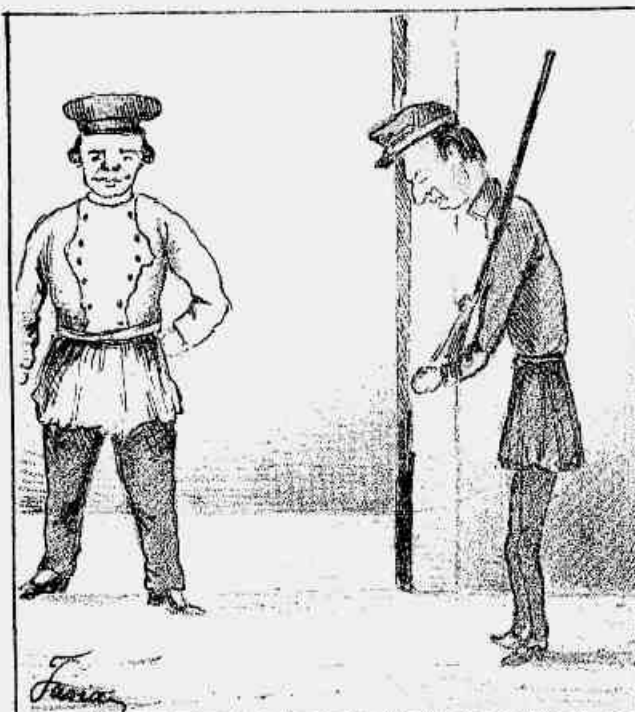
Vamos ver, patrão, quem vence esta regata senatorial. Vá, um... dois... três .. Ataca remos!



HERCULES POLITICO
Abate uns e levanta outros



Recordações do dia 31 de Maio.
O capitão mor de Rezende ou o Dr. Penumbra, montado em uma sardinha, vai fallar ao Baldy e pedir-lhe uns versos... por amor da caridade.



Eu aqui passando noites em claro, deixando minha família sem bago, e este paraguayo bem comido, bem dormido, e ainda rindo-se de minha posição! E esta!

— O' lá! pois hoje, saturo dia da morte de tua mulher já outra em casa?!

— Meu amigo, um pote quebrado, outro na cantareira.



— Como sou feliz conversando com V. Ex.! Permuta-me que continue a fumar.

— Ou apreciar o seu charuto, ou a minha conversação para que fumar?

Para me distrahir.

Pois achu que eu deya conversar com um homem que se distrahe!

— Oh! meu anginho, quanto seriamos felizes se existisse uma terra onde não se morresse, para vivermos sempre juntinhos?

— E' verdade, era lá que eu queria acabar meus dias

Diz-se por ahí que o Hecla é um vulcão que tem uma cratera de gelo. D. Dorothea é mesmo um Hecla, dentro daquelle peito de velha servia um volcão de amor. Ella amava e amava a um poeta.

Quem á tarde passando pela rua de... e visse D. Dorothea á janella ficava como um ponto de interrogação. Alta, olhos dilatados como os de um mocho, labios cahidos como petalas de uma rosa amarella, peitos... peitos não... larangas duras, flascidas dissereis tetas mimosas de mimosa novilha, toda ella vestida de seda, brincos ás orelhas, collares ao pescoço, com anneis roxos, verdes, amarellos em todos os dedos — eis sem mais, nem menos D. Dorothea, fidalga de sangue pardo, pois diziao más linguas, era filha de uma preta de Guiné, e de um antigo carne secca.

O moço poeta, a quem Dorothea lançava olhos quentes era o Sr. Lourenço Thiago, rapaz de truz, amante de cerveja, de charutos e de bifes. Corria como um damnado, e no entanto era idealista.

Um dia, D. Dorothea mandou-o chamar.

— D. Dorothea mandou-me chamar, ás ordens de V. Excellencia.

— Sr. Lourenço, quero dizer-lhe uma coisa... temo offender o meu pudor... mas não olhe para mim... não repare no vermelho que me tinge as faces... Sr. Lourenço... eu... eu... não sei se lhe diga...

— Diga sempre, minha senhora, sou mesmo um tumulto.

— Um tumulto ? oh ! isso não ! O tumulto é frio e eu quero encontral-o quente.

— Quente ? minha senhora... não comprehendo-a.

D. Dorothea remexeu-se toda, olhou para todos os lados, buliu com os labios, endireitou-se e disse :

— Sr. Lourenço o meu coração ama.

— Ama ? Pois V. Exa. ama ? perguntou Lourenço, rindo-se :

Oh ! não offenda a minha pudicicia : não grite assim : as paredes tem ouvidos. não me exponha ao labéo publico, a mim casta e pura...

Casto e puro como um anjo... conclue Lourenço. V. Exa. ainda não me disse nada... aguardo-a pois.

— Sr. Lourenço o meu coração ama. Um dia, ao erguer-me do leito, cahião-me pelos hombros os cabellos, os olhos erão languidos, vio-o de manhã, acheio-o bello, bello como é bello o sorriso da primavera, sublime como é sublime um peixe frito comido á noite.

— Minha senhora, disse Lourenço, a confissão de V. Exa. me lisongeia por demais. Nunca julguei que podesse attrahir o amor, e o amor de uma senhora como V. Exa. Mas, V. Exa. ha de saber que eu sou pobre e pobre como Job: durmo sobre uma capota de diamantes, durmo ao relento, ao sol, ás estrellas... e na minha idade um amor...

Sr. Lourenço não me fale em dinheiro. O Sr. poeta dizendo cousas materiaes, pensei que os senhores que fazem versos não se entregassem ás miserias da vida.

Puff ! Puff ! minha senhora !

— Não diga dessas palavras, senhor, ellas me offendem. Eu quero que o Sr. me ame como dizem que Romero amou á Julieta.

Lourenço deu uma gargalhada.

— De que se ri, Sr. Lourenço ; faça-me uma poesia : cante meus dotes, minha belleza, quero ser o astro de sua vida, a vida de seu coração, o coração de sua alma.

Puff ! Puff ! minha senhora, disse Lourenço em estrondosa risada.

(Continua.)

Priminha Pacotilha.

Quando andavamos no collegio, conheci o gosto das letras que se desenvolvia na priminha, e estará também lembrada do meu genio quando *debiava* as nossas condiscipulas, desculdas de seus estudos, e que tanto as mortificava, se não me enganei, pois a priminha deu o seu nome a uma folha que vai merecendo as sympathias do publico, por isso peço a permissão de remetter, no meu genio, algumas publicações empacotadas, e dará o destino que lhe indicarei.

No primeiro pacote achará tres pacotinhos ligados por um cordel, pois são mercadorias da mesma especie.

No primeiro, com as iniciaes—D. do R. de J., e semana politica, 10 de Julho 1866, achará o seguinte : « Do theatro da guerra chegarão noticias que, *sem serem* decisivas e importantes, desmentem, etc. »

Ora, não é uma verdadeira desgraça este *sem serem* empregado pelo autor desta mercadoria, pois mostra a ignorancia do emprego do nosso ingrediente.

No segundo, com as mesmas iniciaes, mas com o n. 2, é nova mercadoria do mesmo autor, recebida em 18 de Agosto corrente, artigo de primeira classe... « é um dever rigoroso para os que nunca aberraram de seus principios *tornarem-se* interpretes da consciencia nacional, e *protestar* em nome della contra, etc. »

Priminha, o *protestar* não protesta contra o *tornarem-se* ? Oh se protesta !

No terceiro, a mesma mercadoria, porém são de tres socios desta cidade, com as iniciaes seguintes :

Em cima J. do Co-cio, ao lado direito C. M-til, e do esquerdo D. do Rio, e embaixo — « Convida aos amigos para *assistirem* á missa. »

Empacote me os autores e as mercadorias, e remetta pelo proximo vapor, a entregar no Maranhão ao nosso bom professor Sotero dos Reis, para que, ouvindo-o, esses orgãos da publicidade, não publiquem tanta... perdoe-me, priminha, não se desculdem tanto.

Desejava remetter-lhe mais alguns pacotes, porém está um novo fabricante pedindo-me dê a publicidade a mercadoria de sua invenção, denominada —*Immigração*— mas

examinando-a, achou-a deteriorada pela ignorancia do fabricante os ingredientes da composição, e por isso não a julgo digna do publico illustrado da nossa folha.

Por hoje basta, mas espero que a priminha continuará a dedicar-me a mesma sympathia e amizade, concedendo-me um pequeno espaço na sua folha para os pacotinhos da sua

Prima
AZUOS-AGARR.



A' memoria do Vicentinho.

Vicentinho foi um desses infelizes engeitados da sina, a veio ao mundo para ser o alvo e o deboche da turba desenfreada dos moleques.

Vicentinho era campista, pobre e faltava-lhe o juizo, pois era um *gyra*, porém raxuego por excellencia; trajava sempre uma casaca velha em cujo peito se via commendas e condecorações de papéis de cores e de cascas de laraujas, que certos gaiatos lhe collocavão escarnecendo assim de um pobre homem que infundia sômente compaixão! Tinha entrada nas primeiras casas de familia de Campos e S. João da Barra; era tratado com toda a urbanidade pelos seus patricios, com essa dedicação que nelles lhes é muito natural.

Vicentinho em recompensa de tantos obsequios, tomava a sua *cuia* e batendo com os dedos nella, cantava a sua modinha—olha o sapo como dança.

Quando S. M. I. esteve em S. João da Barra, hospedado no palacete do commendador Graça, Vicentinho entrou na sala, ajoelhou-se e disse-lhe — trinca priminho! era como elle cumprimentava a todos e consistia em apertar com o seu o dedo minimo dos outros. Priminho, continuou elle: eu sou um pobre desgraçado que anda por este mundo de Christo. S. M. I. compadecendo-se delle, dá-lhe 200\$000, dinheiro que elle não se gosou por que o medo que tinha dos moleques e meninos na rua, fizera com esses divisão de toda a quantia!

Sentimos e lamentamos o passamento do Vicentinho, e rogamos a Deus que lhe conceda no céu, um lugar de que elle é digno, por que sua alma era a de um anjo.

O TUPY.

Ella!

Como é bella a mulher por quem eu soffro!
A mulher que roubou-me o pensamento!
Como é bella a mulher por quem suspiro!
Por quem padeco, meu Deus, tanto tormento!

Parece-me vel-a agora recostada.
Com a cabeça gentil, terna, a seismar,
Sobre a linda mão de neve pura,
Entre aromas divinaes quasi a espirar!...

Extremos, adorações, cultos, affectos,
Quizera nesta hora tributar-lhe!
Eu quizera a seu lado ternos cantos
Embora palpitantes offerlar-lhe!

Como é bella a mulher por quem eu soffro!
A mulher por quem morro de paixão!
Quem me dera gosar tanta belleza
Para alivio nutrir meu coração!...

Porém... não posso!... Ai de mim!...
A sorte fatal me ha fadado!...
Sepulte-se comigo este segredo,
Seja ella feliz... eu desgraçado!...

21 de Agosto de 1866.

ROMANTICO.

Charada.

Sou leão no furor, na raiva tigre,
Cordeiro me verás na mansidão;
Acephalo sou, pernas não tenho,
De Deus sendo tambem a criação. — 1

Do alphabeto duas letras são bastantes
Para ser entre os nomes recebido;
Põe-se e ante-põe-se, isto á vontade,
Daquelle que formar quer um sentido. — 1

Em mim tem refrigerio o caminheiro
Que de sede se vê quasi a morrer;
Em mim tem refrigerio o desgraçado
Que dinheiro não tem para comer. — 2

CONCEITO.

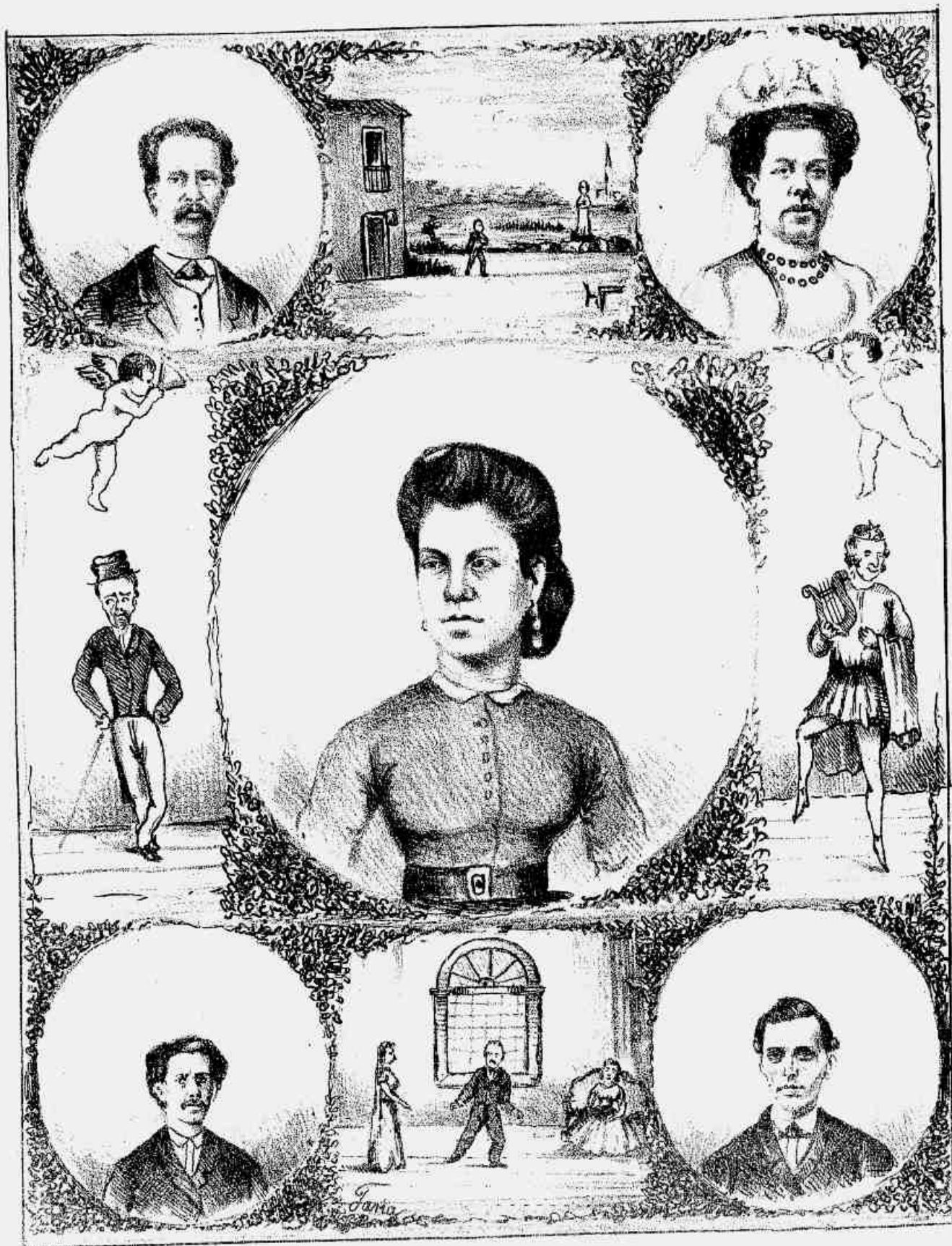
De lagrimas e de sangue me alimento,
A dôr por mais cruel é meu erario:
Jesus, o Redemptor, por mim passou
Nos cravos, na cruz, e no calvario.

OMISSIREV JUNIUS.

A decifração da charada do numero antecedente é—
meia-noite.

**O escriptorio da redacção desta folha
mudou-se da rua Nova do Ouvidor n.20
para a do Rosario n. 116, sobrado.**

Typographia e Lyt.—Economica—Rua de Gonçalves Dias n. 34.



AS REALEZAS DO GYMNASIO